



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE BACHARELADO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

LUCAS DIAS VALÉRIO

EM BUSCA DA INFLUÊNCIA GLOBAL: A ESTRATÉGIA DE SOFT POWER DO
CATAR POR MEIO DA COPA DO MUNDO FIFA DE 2022

Macapá - AP

2024

LUCAS DIAS VALÉRIO

**EM BUSCA DA INFLUÊNCIA GLOBAL: A ESTRATÉGIA DE SOFT POWER DO
CATAR POR MEIO DA COPA DO MUNDO FIFA DE 2022**

Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso ao colegiado do curso de Relações Internacionais da Universidade Federal do Amapá como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais.

Orientador(a): Prof^a. Ma Leticia Talita Brazão Picanço

Macapá - AP

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Central/UNIFAP-Macapá-AP
Elaborado por Cristina Fernandes – CRB-2 / 1569

V164e Valerio, Lucas Dias.

Em busca da influência global: a estratégia de soft power do Catar por meio da Copa do Mundo FIFA de 2022 / Lucas Dias Valerio. - Macapá, 2024.

1 recurso eletrônico. 33 folhas.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Amapá, Coordenação do Curso de Relações Internacionais, Macapá, 2024.

Orientadora: Leticia Talita Brazão Picanço.

Coorientador: .

Modo de acesso: World Wide Web.

Formato de arquivo: Portable Document Format (PDF).

1. Copa do Mundo. 2. Soft Power. 3. Sportswashing. I. Picanço, Leticia Talita Brazão, orientadora. II. Universidade Federal do Amapá. III. Título.

CDD 23. ed. – 658.84

VALERIO, Lucas Dias. Em busca da influência global: a estratégia de soft power do Catar por meio da Copa do Mundo FIFA de 2022. Orientadora: Leticia Talita Brazão Picanço. 2024. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Relações Internacionais. Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2024.

LUCAS DIAS VALÉRIO

**EM BUSCA DA INFLUÊNCIA GLOBAL: A ESTRATÉGIA DE SOFT POWER DO
CATAR POR MEIO DA COPA DO MUNDO FIFA DE 2022**

Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso ao Colegiado de Relações Internacionais da Universidade Federal do Amapá como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais.

Macapá - Amapá - Brasil, 12 de novembro de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Letícia Talita Brazão Picanço

Mestra em História pela Universidade Federal do Amapá
Professora da Universidade Federal do Amapá (Orientadora)

Ioneida Cavalcanti da Cunha

Mestra em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília (UnB)
Professora da Universidade Federal do Amapá (Avaliador titular)

Tiago Luedy Silva

Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade Federal do Amapá
(UNIFAP)
Professor da Universidade Federal do Amapá (Avaliador titular)

"Eu tenho visto o jogador que vai tomar o meu lugar no futebol da Argentina e seu nome é Messi. É lindo de se ver, meu tipo de jogador na nossa camisa azul e branca. Ele tem algo diferente de qualquer outro jogador no mundo."

- Maradona, 2006.

EM BUSCA DA INFLUÊNCIA GLOBAL: A ESTRATÉGIA DE SOFT POWER DO CATAR POR MEIO DA COPA DO MUNDO FIFA DE 2022¹

*Lucas Dias Valério

** Prof^a. Ma Leticia Talita Brazão Picanço

RESUMO

O papel do *soft power* no futebol é discutido através da maneira como o poder do país possui a capacidade de influenciar e atrair outros países por meio do esporte. O conceito de “*sportswashing*” é introduzido onde basicamente existem eventos esportivos de grande escala realizados para realçar a imagem de um país — muitas vezes, para esconder questões controversas. A importância de fundos soberanos é crucial para o Catar como agente no campo do comércio de gás. Além disso, o país é bem localizado e rico em reservas de hidrocarbonetos, e ocupa uma posição estratégica no Golfo Pérsico. Sendo uma pesquisa exploratória, este trabalho planeja compreender como o Catar utiliza o esporte como mecanismo de *soft power*, discutir sua relação com a Copa do Mundo da FIFA de 2022, poder simbólico e como as consequências mundiais dessas relações são abordadas. A pesquisa envolveu uma ampla revisão da literatura acadêmica, seguida pela análise crítica e síntese das informações apresentadas em reportagens e artigos acadêmicos para embasar o desenvolvimento do estudo. Por conta do esporte, o Catar construiu laços estratégicos que expandiram a sua presença diplomática e fortaleceram as suas relações bilaterais. Esse foi um tema relevante para ser compreendido, por revelar as estratégias de “*sportswashing*” e suas implicações na geopolítica da energia na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Catar. Copa do Mundo. Soft Power. Sportswashing.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o esporte ganhou destaque nos assuntos internacionais como um mecanismo de *soft power*, especialmente em casos de países que têm investido fortemente em grandes eventos esportivos. Um exemplo recente é o Catar, sede da Copa do Mundo FIFA 2022. Neste estudo, o caso do Catar ilustra como eventos esportivos podem ser empregados como instrumento para buscar objetivos políticos, econômicos e diplomáticos em larga escala. O objetivo deste trabalho é analisar como o Catar utilizou o futebol como uma ferramenta para influenciar e atrair

¹Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em 11/2024 na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP).

*Lucas Dias Valério é acadêmico do curso de Bacharelado em Relações Internacionais da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). E-mail: lucas_valerio8@icloud.com

**Docente Substituta do curso de Bacharelado em Relações Internacionais pela Universidade Federal do Amapá – UNIFAP. E-mail: leticia.brazao@unifap.br

outros países, fortalecendo sua imagem global e, ao mesmo tempo, encobrendo questões controversas, como as denúncias de violações dos direitos humanos de trabalhadores migrantes.

Como um Estado rico em recursos energéticos, o Catar procurou nas últimas décadas a solução de se voltar para o *soft power* a fim de remodelar sua economia e presença ao nível global. No entanto, a melhora da imagem é controversa, devido ao alto número de trabalhadores migrantes, às condições de alguns trabalhadores e aspectos de direitos humanos que colocou os trabalhadores em situações de vulnerabilidade extrema classificado pela Human Rights Watch como uma exploração sistemática (ESPN, 2021).

A justificativa neste tema veio da fascinação pessoal pela Copa do Mundo e por grandes eventos esportivos e como eles podem moldar as percepções e influenciar outros Estados. A Final da Copa do Mundo de 2022 teve uma audiência global de 1,5 bilhão de pessoas. E, acima de tudo, um aspecto fascinante é como um país pode usar o esporte como um tipo de poder suave para criar uma imagem positiva e, ao mesmo tempo, deslocar a atenção da opinião pública de questões internas complexas e controversas. Ao estudar esse tópico, foi alinhada a compreensão sobre eventos esportivos e seus impactos na opinião pública, criando uma base a partir da qual uma discussão mais bem informada será possível. Após isso, foram identificados pontos relevantes positivos sobre o uso do *soft power* pelo Catar para fortalecer sua imagem como um ator internacional relevante e melhorar suas relações internacionais.

CAMINHOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

A metodologia de pesquisa empregada neste estudo baseia-se em estudo de caso amplo e em conceitos já consagrados na literatura acadêmica relevante, tais como o de *Soft Power*, *Sportswashing*, bem como sua aplicabilidade ao caso do Campeonato Mundial de 2022 no Catar. Além disso, o trabalho tem em vista reconhecer e compreender um fenômeno ou questão particular de forma mais ampla e detalhada. Neste caso, o objetivo do trabalho visa apurar os conceitos de *Soft Power* e *sportswashing*, bem como sua relação específica com a Copa do Mundo de 2022 no Catar.

Com base na análise de algumas vertentes da Ciência Política supracitada, busca-se também relacionar tais conceitos com a geopolítica energética e às Relações Internacionais aplicáveis ao emprego de *soft power*.

Por ser um estudo de caso, o estudo não busca necessariamente testar hipóteses específicas ou estabelecer relações causais entre variáveis, mas sim entender melhor o fenômeno em questão, identificar padrões, tendências e percepções que possam contribuir para uma compreensão mais profunda do tema, portanto, deve ser visto como uma visão geral de tópicos para estudos futuros e desenvolvimento de conhecimento. Primeiro, realizou-se uma revisão abrangente dos estudos de literatura que englobam diferentes fontes, como artigos de jornais científicos, livros, capítulos de livros, dissertações, reportagens jornalísticas, teses e relatórios técnicos.

Ao analisar estudos acadêmicos e pesquisas sobre o tema, como os artigos “Mentes saudáveis para corações saudáveis: lidando com eventos cardíacos induzidos por estresse durante a Copa do Mundo da FIFA 2022” de Alah, Abdeen e Selim (2022), o conceito de “Soft power”, o Catar, o esporte global e a final da Copa do Mundo de futebol de 2022” sobre impactos emocional em grandes eventos, Brannagan e Giulianotti (2014), pode-se compreender melhor as dinâmicas do soft power esportivo e suas implicações para o Catar e para o sistema internacional na totalidade e como o catar utiliza o poder brando para atrair outros países para a sua esfera de poder ideológico e na promoção de sua agenda econômica no exterior. Este estudo também se baseia em trabalhos sobre geopolítica energética e relações internacionais, considerando o papel dos recursos energéticos na estratégia de *soft power* do Catar como “Fundos de recursos energéticos não renováveis: lições políticas do Alasca e de Alberta” e “O comércio de GNL” sobre impactos dos recursos energéticos. (BAENA; SEVI; WARRACK, 2013; Meza, 2021). Além disso, é abordado o conceito da influência e o poder simbólico de Pierre Bourdieu na Copa do Mundo (Bourdieu, 1989).

As análises basearam-se em fontes acessíveis do PubMed e do Scopus, da Web of Science e do Google Scholar para encontrar material relevante nas publicações dos jornais revisados por especialistas em diferentes campos. A pesquisa de literatura empregou uma abordagem por palavras-chave, a saber, para as áreas

de pesquisa de *Soft Power*, *Sportswashing*, Catar e a Copa do Mundo de 2022, ou os esquemas de estudo seguiram os conceitos na literatura. Os esquemas específicos de pesquisa incluíram tópicos de “*Soft Power*”, “*Sportswashing*”, “Copa do Mundo da FIFA”, “Catar”, “Megaeventos”, “Relações internacionais” e outros.

A teoria liberal das Relações Internacionais se concentra na cooperação e na interdependência, assim como visa à promoção de normas e valores compartilhados. Seu defensor mais proeminente, Joseph S. Nye (2008), aponta que, por meio do soft power, as nações podem se relacionar globalmente de maneira não coercitiva e, ao mesmo tempo, de forma altamente efetiva. Nye afirma que os Estados podem se promover por meio de valores culturais e políticos que os atraiam de modo a criar atitudes positivas junto a outros Estados, o que os incentiva à cooperação global. Nessa linha, também temos o conceito de poder simbólico de Pierre Bourdieu, onde o poder é exercido não pela força, mas sim pela capacidade de influenciar por meio de símbolos, valores e práticas culturais. A abordagem do soft power é subjacente ao liberalismo, que considera a diplomacia pública e as instituições internacionais fundamentais à paz e à estabilidade mundial. Quando os Estados liberais alavancam o soft power, eles ganham mais influência e promovem uma ordem internacional policiada por regras e valores compartilhados, e conseqüentemente, aumentam a interdependência e a cooperação interestadual.

Trata-se de um assunto importante de se entender, por revelar as estratégias de *sportswashing* e suas implicações na geopolítica da energia, proporcionando à sociedade uma visão crítica do uso do esporte na política internacional. Por meio das dinâmicas abordadas, a pesquisa oferece subsídios para o debate qualificado sobre as reais motivações e conseqüências de tais eventos esportivos, promovendo uma reflexão mais aprofundada sobre a articulação entre esporte, política e economia global.

Após a primeira revisão das publicações, foram aplicados critérios de inclusão e exclusão para escolher as opções mais pertinentes para esta análise. Fatores como atualidade, qualidade, método de pesquisa e credibilidade da fonte foram aplicados ao mesmo tempo, para fins de estruturar uma imagem de estudos mais relevantes. Assim, as informações obtidas foram integradas e organizadas coerentemente para

se desenvolver o presente estudo, fornecendo uma análise a mais abrangente e fundamentada possível dos temas abordados.

1 A INTERSECÇÃO ENTRE SOFT POWER, SPORTS WASHING E PODER SIMBÓLICO: A CONSTRUÇÃO DE IMAGENS LEGÍTIMAS NO CENÁRIO INTERNACIONAL

O *soft power* nas Relações Internacionais refere-se à capacidade de um Estado de convencer e influenciar através da atração e persuasão, em contraste com a força bruta. Este conceito foi formulado pelo cientista político Joseph Nye (1990) no final dos anos 1980. Nye postulou que o *soft power* nasce principalmente de três elementos: a cultura, os valores políticos e a política externa de um país, que combinados formam a capacidade de moldar as preferências e ações de outros países, independentemente da força, da economia ou de outros fatores objetivos. Essencialmente, diferentemente do *hard power*, que depende da força bruta e da economia do país, o *soft power* depende da imagem externa do próprio estado. Ele argumenta que, dada a crescente interconectividade e globalização do mundo moderno, esses fatores se tornam cada vez mais relevantes, uma vez que a força e a impossibilidade de sua eficácia reduzem o medo de punição para a força.

A prática do *soft power* se tornou muito comum devido a uma série de condições e, quando bem aplicada, consegue trazer ganhos políticos, econômicos e principalmente simbólicos para os Estados. Este tipo de influência deriva da atração e respeito que um país gera por suas realizações esportivas, cultura e valores políticos e sociais. No contexto do futebol, é possível usar o *soft power* para fortalecer a identidade nacional, o orgulho e a legitimidade internacional de uma nação. Desse modo, o esporte projeta-se como um dos mais significativos veículos para o encontro entre povos e para a construção de uma imagem positiva no âmbito internacional, estreitando as relações diplomáticas e garante o respaldo necessários para os envolvidos alcançarem a legitimidade e o prestígio almejados.

Conforme o exemplo exposto por Tobias Ross (2023) em seu artigo “Investimento privado em clubes de futebol chineses: capital político e trocas entre Estado e empresas”, a China também está focada em investir no futebol para aumentar sua influência global e melhorar sua imagem (no exterior). A partir de 2012, os chineses começaram a oferecer incentivos como parte de uma política para o

crescimento do futebol doméstico, investindo em clubes locais e contratando personalidades esportivas famosas. Esta é apenas uma parte de uma estratégia² muito maior para elevar o nível do futebol no país e, finalmente, melhorar sua imagem como uma potência futebolística, empregando o esporte para desenvolver uma indústria esportiva sólida, elevar o orgulho nacional e promover a saúde pública. (GOLDBLATT, 2019).

Conforme discutido por Grix e Houlihan no artigo “Megaeventos esportivos como parte da estratégia de soft power de uma nação” é enfatizado que o *soft power* do futebol não se limita a países individuais, mas também pode ser aplicado a eventos desportivos de grande escala, como o Campeonato do Mundo da FIFA. Os grandes eventos desportivos podem servir como parte da estratégia de um país, melhorando a sua imagem e influência globais. Neste sentido, a Rússia é um exemplo de país que utilizou a Copa do Mundo FIFA de 2018 como uma plataforma para promover uma narrativa positiva sobre o país, desafiando percepções ocidentais negativas que predominavam devido a tensões políticas de grupos dissidentes e econômicas com alegações de corrupção (LUKIN, 2020). Com investimentos estimados em US\$ 13 bilhões, a organização do evento envolveu a construção e modernização de infraestrutura em diversas cidades, além de ações voltadas para o turismo e a diplomacia cultural (GOLDBLATT, 2019).

A Copa do Mundo de 2010³ também foi importante para o país e para o continente africano. Pela primeira vez, o evento foi realizado na África do Sul e exigiu que se investisse em infraestrutura e segurança para receber turistas de todo o mundo. Além disto, foi a chance da nação sul-africana de reformular a imagem internacional e demonstrar ao mundo sua capacidade de planejar e de realizar um evento de nível mundial.

² Sob o comando de Xi Jinping, o governo chinês estabeleceu uma meta ambiciosa para transformar o país em uma "superpotência futebolística" até 2050. Os incentivos financeiros permitiram competir por atletas de elite no mercado internacional. MILLWARD, Steven. **China's soccer ambitions**. Technode, 2017. Disponível em: <https://www.technode.com>. Acesso em: 14 nov. 2024.

³ África do Sul: o primeiro país africano a sediar uma Copa do Mundo de Futebol. *Mundo Educação*. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/africa-sul-primeiro-pais-africano-sediar-uma-copa-.htm>. Acesso em: 14 out. 2024.

Figura 01 - Torcedores sul-africanos sopram suas vuvuzelas antes da partida da Copa do Mundo entre a África do Sul e o Uruguai.



Fonte: Associated Press/ AP

É importante destacar que a performance das equipes nacionais e ligas de futebol são um elemento fundamental para potencializar a influência internacional de um país (SULLIVAN; CHADWICK; GOW, 2019). Nações como a China também adotaram medidas visando aprimorar a excelência e a competitividade de seu próprio futebol para fortalecer sua influência internacional (Júnior;Rodrigues, 2017). Gundogan e Sonntag (2018) veem que a influência do futebol no soft power ultrapassa o âmbito esportivo, sendo empregada como uma ferramenta diplomática para influenciar, valorizar o orgulho e a identidade nacional. Além disso, entendem que ao investir no futebol e promover o esporte internacional, os países conseguem criar uma imagem positiva e impactar as percepções globais⁴. A utilização estratégica do futebol dialoga com a ideia de soft power de Joseph Nye(1990), em aspectos culturais e esportivos, podem influenciar a reputação e atratividade de um país (SOFTPOWER30, 2016).

Complementarmente, conforme apontado por Sullivan, Chadwick e Gow (2019), o conceito de *soft power* no futebol envolve a utilização do esporte,

⁴ O Manchester City, adquirido em 2008 pelo grupo Abu Dhabi United Group, tornou-se um exemplo proeminente de como clubes de futebol podem ser usados como ferramentas de soft power. O clube foi transformado em uma potência do futebol mundial, enquanto simultaneamente promoveu a imagem dos Emirados Árabes Unidos como uma nação moderna e influente. (MILLWARD, 2013). MILLWARD, Peter. *The global football league: transnational networks, social movements and sport in the new media age*. London: Palgrave Macmillan, 2013.

especialmente o futebol, para influenciar e atrair indivíduos estrangeiros, difundindo a identidade nacional, orgulho e valores culturais e políticos de um país em escala global. Como exemplo, temos a Ruanda com o Arsenal. Em 2018, o governo de Ruanda assinou um acordo de patrocínio de três anos de aproximadamente 30 milhões de libras com o clube de futebol Arsenal. Como parte da parceria, a frase "Visit Rwanda" foi estampada nas mangas das camisas do time, promovendo o turismo no país africano para uma audiência global. No entanto, embora o governo ruandês tenha justificado o investimento como uma maneira de promover o desenvolvimento econômico, a parceria gerou uma quantidade significativa de críticas. Muitos questionaram o país alocar recursos altos em um patrocínio esportivo, considerando que grande parte da população ruandesa ainda enfrenta desafios socioeconômicos graves. Além disso, organizações de direitos humanos levantaram preocupações sobre o governo do país, acusando-o de autoritarismo e de usar a imagem positiva promovida por meio do esporte para mascarar violações de direitos humanos (MALEY, 2020).

Quanto ao termo *sportswashing*, este refere-se à estratégia de usar eventos esportivos para melhorar a reputação de um país ou de uma entidade comprometida a esconder questões internas problemáticas, tais como regimes autoritários, violações dos direitos humanos ou ações ilegais sob a cobertura de legitimação política. Esse tipo de abordagem é um método de comunicação para desviar a atenção de críticas ou questões polêmicas em geral dos direitos humanos, e possibilita realçar as conquistas positivas através do esporte. Vervloet e Schiavinatto 2023 já definiam que "O termo é a junção das palavras em inglês: esporte e lavagem. Criado por organizações de direitos humanos, refere-se à prática de usar o esporte para limpar uma reputação, seja de uma pessoa ou até de um país malvisto pela sociedade (Vervloet e Schiavinatto, np, 2023).

De 2010 a 2020, o Catar emergiu como um destino popular para milhões de trabalhadores migrantes, principalmente do Bangladesh, da Índia, do Nepal, do Paquistão e do Sri Lanka. O trabalho migrante desempenhou um papel importante na economia do país e era essencial em setores como trabalho da construção civil, trabalho doméstico e segurança, com os gastos do governo para a Copa do Mundo da FIFA 2022 atraindo dezenas de milhares de novos migrantes (Anistia Internacional, 2021). No entanto, o trabalho migrante no Qatar era caracterizado por condições de

trabalho insalubres, incluindo longas jornadas e baixa remuneração, restrições impostas pelo sistema *kafala*, que os vinculava aos empregadores, limitando sua liberdade de mudar de trabalho ou deixar o país sem permissão. (Human Rights Watch, 2020).

Com a crescente atenção internacional a partir de 2010, órgãos internacionais de defesa dos direitos humanos, incluindo Anistia Internacional e Human Rights Watch, começaram a pressionar o Catar para reformas e melhorias das condições dos trabalhadores migrantes. A eficácia e a velocidade da implementação das mudanças foram muito indagadas, geralmente descrevendo-as como lentas e incompletas (ILO, 2020). Entre 2010 e 2020, o país experimentou uma mudança de fase marcada pela preparação para a Copa do Mundo e pela dependência de um poder de trabalho migrante. Embora o papel dos trabalhadores migrantes seja crucial para o desenvolvimento do país, as condições do seu trabalho revelaram a tensão entre crescimento econômico e direitos humanos.

Durante a Copa do Mundo de 2022, foi observada no Catar a prática do *sportswashing* de forma mais impactante. O país enfrentou críticas severas em relação às condições de trabalho e de exercício do direito igualitário de minorias, segundo a reportagem da CNN Brasil feita no ano de 2022⁵.

⁵ Copa do Mundo: entenda as denúncias sobre direitos humanos contra o Catar. *CNN Brasil*, 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/outros-esportes/copa-do-mundo-entenda-as-denuncias-sobre-direitos-humanos-contra-o-catar/>. Acesso em: 14 out. 2024.

Figura 02 - Taça da Copa do Mundo 2022 em frente ao museu nacional do Catar



Fonte: Divulgação/ SC Qatar, 2022.

Como visto na figura acima, o governo do Catar promoveu o evento e colocou a taça em lugares turísticos no país, como o Museu Nacional do Catar, que foi inaugurado após uma década de planejamento para áreas de exposição para turistas.

Outros Países como a Arábia Saudita também seguem o exemplo: com um histórico obscuro de violações direitos humanos e numerosas ações controversas em vários temas, incluindo o assassinato de Jamal Khashoggi, o país decidiu investir em clubes de futebol europeus, entre outras competições, para melhorar sua imagem de marca global. E o resultado foi a aquisição do Newcastle United em 2022 por um dos principais fundos de investimentos do país.

Nos últimos anos, a Arábia Saudita se tornou um importante investidor local no futebol como parte de um esforço mais amplo de modernização e diversificação econômica do país. Parte do plano *Vision 2030*, liderado pelo príncipe herdeiro Mohammed bin Salman (CONWAY, 2022). Em 2023, os clubes da Saudi Pro League transformaram-se e começaram a fazer contratações de jogadores renomados como Neymar, Karim Benzema e Milinković-Savić pagando salários enormes, além da estrela portuguesa Cristiano Ronaldo, que chegou no final de 2022. Não se trata apenas de elevar o nível do futebol local em termos de qualidades técnicas, mas de atrair atenção global para desenvolver o país como um novo centro global de esportes. (JOHNSON, 2023).

Figura 03 - Investimentos sauditas vêm crescendo nos últimos anos.



Newcastle, da Inglaterra, é comprado por fundo de investimento saudita

Segundo a Premier League, há garantias juridicamente vinculativas de que o Reino da Arábia Saudita não controlará o clube



St. James' Park, estádio que é a casa do Newcastle United

PODER360
7.out.2021 (quinta-feira) - 14h26

Fonte: PODER360, 2021.

Essa estratégia não é recente, sendo empregada na Roma Antiga pelos imperadores com as batalhas no Coliseu. O termo ganhou força justamente com a “disputa por egos” dos governos árabes no mundo esportivo, e segundo o professor de História das Relações Internacionais na UniCuritiba e pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Oriente Médio (Gepom), Andrew Traumann em entrevista à CNN Brasil. Traumann aborda que:

A gente está vendo uma competição entre os países do Golfo [Pérsico]. Faz algum tempo que temos na Fórmula 1 o GP do Bahrein, o GP de Dubai e agora da Arábia Saudita. Então existe uma competição que está fora daquela questão só de petróleo. Parece que há uma disputa de vaidades entre os príncipes locais por projeção internacional. (CNN BRASIL, 2022b).

Organizações e governos esportivos investem nas atividades para promoverem a sua reputação e também distraírem a atenção das questões em aberto. Como resultado, a análise e identificação das estratégias por trás dos investimentos e competições desportivas são cruciais. Visando isso, desde o início dos anos 2000 o Catar foi um grande expoente na realização dessas atividades, utilizando o esporte como ferramenta de poder simbólico para projetar uma imagem de prestígio internacional.

Projetando essa imagem, podemos utilizar o conceito de poder simbólico de Pierre Bourdieu, que funciona de modo invisível e discreto. Esse tipo de poder funciona por meio de reconhecimento e de aceitação coletiva de certas normas, tornando-se uma ferramenta eficaz na manutenção das estruturas de poder, diplomacia e na construção de imagem social favorável para fortalecer a sua imagem e influência global (Bourdieu, 1989).

Bourdieu (1997, p. 188) também descreve: "[...] O poder simbólico é a capacidade de dominar e influenciar por meio de símbolos, valores e representações culturais, sem o uso explícito da força". Em outras palavras, o poderio simbólico é eficaz por ser imperceptível, não parecer coerção, mas sim, senso comum. Dessa forma, ele evita o confronto direto, reforçando e naturalizando as estruturas de dominação sem que pareçam imposições.

A posição de um determinado agente no espaço social pode, assim, ser definida pela posição que ele ocupa nos diferentes campos, ou seja, na distribuição dos poderes que atuam em cada um deles, seja, sobretudo, o capital econômico — em suas diferentes formas —, o capital cultural e o capital social, e também o capital simbólico, geralmente chamado de prestígio, reputação, fama, etc., que é a forma percebida e reconhecida como legítima das diferentes espécies de capital. (Bourdieu, 1989, p. 134-135).

No trecho citado acima, a afirmação é que a posição de um sujeito em uma sociedade é determinada por seu lugar em diferentes “campos” de poder, conforme sua acumulação e reconhecimento de distintos tipos de capital (Bourdieu, 1989). O capital simbólico é prestígio, fama, reputação e legitimidade social de uma pessoa, reconhecida como uma forma de poder. Embora não material, é uma das formas mais poderosas de capital e confere autoridade sem a necessidade de coerção direta.

A posição de um agente na sociedade é, então, a soma de todos esses capitais que ele ou ela possui e se todos são reconhecidos e legitimados pelos outros, e assim moldando percepções da sociedade e comportamentos sem necessidade de coerção explícita. Em vista disso, ao sediar um grande torneio, apresenta vantagens em estabilizar e mostrar sua presença e legitimidade internacional por meio da promoção de valores da cultura nacional, conceito esse que dialoga com o soft power.

2 O PANORAMA GEOPOLITICO DO CATAR

O Catar é um país de dimensões territoriais e demográficas modestas. Apenas cerca de 12% de sua população é composta por catarianos nativos, com a maioria sendo migrantes, sem os mesmos direitos e proteção legal dos cidadãos. Esses migrantes, predominantemente do Sudeste Asiático, formam uma parte significativa da população (G1, 2022). Ainda assim, o Catar é importante ao nível de suas fronteiras devido à sua localização estrategicamente importante em uma região, especialmente no que diz respeito ao setor elétrico. Essa posição geopolítica é um resultado de divisões territoriais criadas pelas potências ocidentais após a Primeira Guerra Mundial, principalmente pelo Império Britânico. Embora o país estivesse sob domínio do Império Otomano por séculos, ele era efetivamente governado pela dinastia Al-Thani, que ainda hoje mantém o poder na forma de uma monarquia absolutista, com Doha como capital e centro do poder (Mol et al., 2021).

Figura 04- Mapa do Catar e localização territorial.



Fonte: Veja, 2021

O Catar, assim como seus vizinhos, possui abundantes reservas de hidrocarbonetos, principalmente de gás natural. O “Domo do Norte” é um campo de gás offshore que contém mais de 51 trilhões de metros cúbicos de gás natural, grande parte localizada no mar territorial do Catar, no Golfo Pérsico. É uma das reservas mais

importantes ao lado do Irã. Ao excluir a possibilidade de *shale gas*⁶ nos Estados Unidos, o Catar tem as três maiores reservas de gás natural do mundo. Apenas a Rússia e o Irã estão atrás quanto à capacidade de extração (AIE, 2021).

As tecnologias de GNL (Gás Natural Liquefeito) possibilitaram ao Catar expandir sua base de clientes e sua presença geográfica. Em números, o país teve uma exportação de 22,5 bilhões de metros cúbicos para a Europa no ano de 2021 e 76,9 bilhões de metros cúbicos para o Leste Asiático. Após o início do conflito na Ucrânia em fevereiro de 2022, houve um aumento nas exportações do Catar para a Europa. Isso se alinha com a estratégia da UE de trocar o gás natural da Rússia, que estava sujeito a pesadas sanções. Com isso, à medida que a demanda pelo seu gás natural aumenta, o Catar claramente está se tornando um ator geopolítico mais importante (Anversa, 2023).

3 A Geopolítica energética e Criação de fundos soberanos

A geopolítica energética é caracterizada pelas disparidades que existem entre grupos de países. Tradicionalmente, o controle e acesso às reservas de hidrocarbonetos, bem como a busca de alternativas que promovam maior diversificação energética e geográfica, sempre foram o foco dessas disputas. (Conant; Gold, 1981). A matriz energética global ainda continua a depender dos combustíveis fósseis, mesmo com diversos avanços na agenda ambiental desde o Acordo de Paris em 2015 e do esforço para descarbonizar a transição energética, principalmente nos países desenvolvidos. E, apesar da transição, o consumo desses combustíveis deve continuar alto. O gás natural é considerado uma alternativa mais viável para a transição energética devido à sua menor poluição em comparação com outros combustíveis fósseis (Sovacool, 2016).

Os países produtores de energia têm dois objetivos principais: assegurar um suprimento constante a diversos clientes a preços favoráveis e, assim, evitar os impactos negativos associados à condição de serem dependentes da exportação de

⁶ O *shale gas*, também conhecido como gás de xisto ou folhelho, é o gás natural não-convencional encontrado dentro de rochas sólidas de xisto. O xisto é a rocha sedimentar argilosa mais abundante que existe, e em alguns casos, pode conter gás natural. No entanto, devido à sua impermeabilidade e a sua baixa porosidade, a extração do gás é feita através de uma técnica mais cara e complexa do que a utilizada nos reservatórios convencionais de gás natural. (CBIE. O que é o shale gas? Disponível em: <https://cbie.com.br/o-que-e-o-shale-gas/>. Acesso em: 03 mar. 2024.)

recursos energéticos. Historicamente subjugados aos interesses das grandes potências e das principais empresas do setor, esses países adotaram a nacionalização e a formação de cartéis como estratégias principais para garantir sua soberania energética e maximizar sua receita petrolífera.

Apesar desses esforços conjuntos, esses países frequentemente enfrentam conflitos internos, por serem concorrentes comerciais e buscarem atender a seus próprios interesses. Cada vantagem obtida pode ser crucial não apenas para aumentar a riqueza nacional, mas também para garantir a sobrevivência do Estado soberano na economia globalizada (Fuser, 2013; Sébille-Lopez, 2006).

Dessa forma, o petróleo e o gás natural são empregados como instrumentos de diplomacia e atratividade para investimentos, sendo a distribuição uma fase essencial nesse setor. O transporte principal do petróleo é realizado por navios, ao contrário do gás natural, transportado por dutos, restringindo sua área de alcance. Contudo, devido à expansão da infraestrutura de Gás Natural Liquefeito (GNL), houve um aumento na comercialização do gás natural por embarcações, tornando-o mais acessível em termos geográficos. Isso aumenta a influência econômica do Catar no mercado de gás natural, já que o país é um dos principais fornecedores. Basicamente, o GNL possibilita o transporte marítimo do gás natural, semelhantemente ao petróleo. Cercado por um vizinho muitas vezes inamistoso (Arábia Saudita), o gás natural liquefeito (GNL) proporciona ao Catar uma maior entrada nos mercados europeus e do leste asiático, com os quais têm expandido seus laços comerciais (Meza, 2021).

Além disso, por conta das sanções econômicas impostas à Rússia devido à invasão da Ucrânia em 2022, o papel do Catar teve uma grande importância estratégica como fornecedor de gás natural, cresceu economicamente substancialmente, não apenas beneficiando o produto interno do país, mas também para o bloco ocidental. Meza (2021) e Mohammed (2022) argumentam que o país deve aproveitar esse momento econômico para aumentar seu fundo de investimento.

A literatura sobre os impactos macroeconômicos e geopolíticos da exploração de petróleo aponta que, mesmo com lucros e superavit na balança comercial, os países produtores sofrem frequentemente com a chamada “Maldição dos Recursos Naturais” (MRN). A MRN pode ser observada pelo agravamento da vulnerabilidade de uma nação devido à exploração de recursos energéticos, resultando não em um

aumento de prosperidade e do poder do país, mas de uma fragilidade política maior, no fomento de movimentos separatistas e na exploração de grandes corporações internacionais e potências dominantes. Além disso, os grupos de elite da economia que controlam as etapas de produção na exploração desses recursos costumam exercer influência sobre a classe política nacional, direcionando-a para garantir seus interesses próprios, como o Catar, onde uma família comanda o país (Periard; Losekann, 2012).

Em termos econômicos e cambiais, a literatura identificou uma condição específica da MRN conhecida como "doença holandesa". Nesse cenário, um país exportador de hidrocarbonetos passa a receber grandes influxos de dólares ao exportar volumes massivos do produto em um curto período, causando uma desvalorização de sua moeda e comprometendo o poder de compra de sua população. Além disso, a economia do país tende a se tornar bastante especializada na produção e exportação da nova commodity, resultando em uma reduzida diversificação de sua capacidade produtiva. Conseqüentemente, a economia local torna-se extremamente dependente das variações nos preços do petróleo no mercado internacional, levando a períodos constantes de crise em países produtores como Venezuela e Nigéria (Periard; Losekann, 2012).

Assim, os países produtores estão sempre empenhados em criar táticas para prevenir essas situações e maximizar os lucros da extração de hidrocarbonetos. O Catar, é um país que produz hidrocarbonetos e cuja economia é baseada na renda do petróleo, implementa a criação de fundos soberanos como uma política governamental, uma reserva financeira criada com base na equidade entre gerações. Estes fundos são projetados com a ideia de que os recursos naturais de uma região podem ser utilizados não só pelas gerações atuais, mas também pelas gerações futuras. Adicionalmente, o dinheiro proveniente dos fundos pode ser empregado em investimentos nas áreas que possibilitem ampliar a variedade da economia nacional investindo em vários setores diferentes na sua economia, diminuindo sua dependência dos recursos naturais e preparando para futuros cenários de esgotamento ou perda de importância econômica. Alguns dos fundos soberanos mais destacados são os da Noruega, Canadá, certos estados dos EUA e nações do Golfo Pérsico, como o Catar (Mol et al., 2021).

Além dos investimentos no setor de turismo, esportes e financeiro, o Catar, segundo projeções da Agência Internacional de Energia (AIE), poderia aproveitar o mesmo contexto para diversificar o seu investimento no setor da energia, além da produção e exportação de GNL, aproveitando o potencial do país em energia solar (AIE,2021).

O fundo do Catar é o quinto maior, com um valor de 450 bilhões de dólares⁷ em ativos. Apesar de ser inferior a alguns de seus rivais regionais, o fundo do Catar ainda é substancial, superando as quantias massivas investidas no setor esportivo.

4 SOFT POWER E SPORTSWASHING NA COPA DO MUNDO NO CATAR 2022

Muitos investidores e fundos financeiros passaram a se envolver em grandes projetos relacionados a eventos esportivos, com foco especial no futebol e na Fórmula 1, devido ao seu grande apelo internacional, especialmente nos mercados europeus.

Com isso, o Catar colocou a si próprio no mapa, afirma Chris Doyle, diretor do Conselho para Compreensão Árabe-Britânica (Caabu, na sigla em inglês), onde pontua que os políticos britânicos sequer sabiam que o Catar existia ou como pronunciar seu nome começaram a prestar atenção ao país nos últimos anos.

(...) Grandes eventos começaram a acontecer. Então a Copa do Mundo, de muitas formas, é o ápice desse processo. Não poderia ter acontecido sem todas essas mudanças que aconteceram antes. E acho que isso foi a forma máxima de dizer: 'o mundo vai vir a nós'. E isso, de certa forma, será o legado (do atual emir) (DOYLE, 2022).

Os megaeventos esportivos representam oportunidades de ampliação do capital por meio de competições de relevância internacional, com colaborações entre o Estado e o setor privado para promovê-los e garantir lucros substanciais. A Copa do Mundo, por exemplo, encaixa-se nesse padrão, sendo um torneio entre seleções nacionais cuja organizadora, a FIFA, firma uma série de acordos com o país-sede. Esses megaeventos estão ligados às estratégias de reprodução ampliada de capital por meio de um torneio, devido à sua capacidade de atrair mais de um bilhão de

⁷ GOVERNO DO BRASIL. *Catar mapeia oportunidades de investimentos no Brasil junto ao MDIC*. Disponível em: <https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/noticias/2024/maio/catar-mapeia-oportunidades-de-investimentos-no-brasil-junto-ao-mdic#:~:text=O%20fundo%20soberano%20do%20Catar,US%24%20450%20bilh%C3%B5es%20em%20ativos...> Acesso em: 18 nov. 2024.

espectadores globalmente e assim projetar uma imagem positiva do país-sede. Não é surpreendente, portanto, que vários eventos desse tipo tenham sido sediados por países da Península Arábica nas últimas décadas.

A mudança econômica esportiva é uma tática utilizada pelos países para melhorar a sua reputação global, muitas vezes para desviar a atenção de questões controversas ou desfavoráveis no país. A estratégia inclui a utilização do esporte como meio de promoção de uma imagem positiva do país através do investimento em grandes projetos, como eventos esportivos, times famosos ou atletas famosos. A meta é desenvolver uma história positiva que impacte a visão global do país e reduzir possíveis críticas ou controvérsias. (Mol et al., 2021).

Dessa forma, o *Soft Power* e o *sportswashing* estão intimamente conectados, já que ambos têm como foco manipular a percepção internacional pública. O *Soft Power* e o *sportswashing* buscam promover uma imagem positiva de um país, utilizando recursos atrativos e seus valores culturais, ainda que o *sportswashing* utilize o esporte como plataforma, muitas vezes envolto em controvérsias ou críticas. Tanto a importância da percepção pública na arena internacional quanto a busca dos estados por influência e poder por meios não coercitivos são enfatizadas em ambos os conceitos.

Os eventos esportivos são essenciais para demonstrar a força e o impacto de uma nação devido à sua capacidade única de transmitir diferenças linguísticas e culturais para uma audiência global. As Olimpíadas e os Mundiais de futebol são oportunidades únicas para as nações mostrarem seu *Soft Power*. Os países anfitriões não apenas têm a oportunidade de demonstrar sua cultura, princípios e habilidades organizacionais em escala global, mas essas ocasiões também atraem uma grande audiência internacional (Martyshenko, 2020).

A relação entre o esporte e o *soft power* ilustra o quão crucial é a promoção de imagens positivas e de moldar a opinião pública global em todos os lugares por meio do esporte. O terminal do esporte e o *sportswashing* empregam táticas semelhantes, embora o esporte possa ter tendência a usá-lo de maneira construtiva para direcionar suavemente as pessoas para longe de imagens e questões desconfortáveis e em direção à imagem que o governo alvo quer projetar. No entanto, a relação de ambos com o esporte é o quão prontamente eles podem projetar a imagem e vender a

narrativa que eles querem transmitir. Essa conexão ilustra a profundidade de como o esporte molda a narrativa e importa para a perspectiva global e por que é imprescindível entender os motivos por trás de suas táticas e como eles afetam as Relações Internacionais.

Observando a tendência crescente da prática de *sportswashing* por parte de agentes privados e representantes estatais de países exportadores de hidrocarbonetos, as autoridades do Catar começaram a adotar essa prática com destaque a partir dos anos 2000. O resultado é o seguinte: o Catar começou a construir museus, abrigar torneios esportivos internacionais (como os Jogos Asiáticos de 2006) e atrair universidades ocidentais para parcerias.

O governo do Catar investiu recursos enormes para sediar o torneio e promovê-lo. Apesar das críticas de ativistas e organizações sem fins lucrativos, a imagem do Catar melhorou substancialmente ao nível mundial durante a Copa do Mundo. O sucesso do evento possibilitou ao país aperfeiçoar a imagem regional na península arábica. Durante a Copa, o emir do Catar, Tamim bin Hamad Al Thani, simbolizou essa reconciliação ao ter sua bandeira posta sobre os ombros após a vitória saudita sobre a Argentina. O gesto representou a superação do boicote diplomático encabeçado pela Arábia Saudita em 2017⁸, evidenciando a relevância do esporte para a diplomacia regional. Portanto, a Copa do Mundo de 2022 funcionou como um catalisador positivo, reforçando os laços entre o Catar e a Arábia Saudita e promovendo uma estabilidade maior no relacionamento entre esses dois importantes atores da Península Arábica. (FERGUSON, 2022).

O processo que levou o Catar a ser escolhido como sede da Copa do Mundo de 2022 foi cercado de controvérsias e alegações de corrupção. Após o anúncio da FIFA em 2010, inúmeras investigações revelaram várias irregularidades que ocorreram por trás da decisão. Além disso, o jornalista britânico Andrew Jennings, que investigou extensivamente as práticas de corrupção da FIFA, alegou que o país usou

⁸ FRANCE-PRESSE, Agence. Um ano depois da Copa no Catar, torneio deixa sua marca no mundo árabe. *In: Um ano depois da Copa no Catar, torneio deixa sua marca no mundo árabe.* [S. l.], 22 nov. 2023. Disponível em: <https://www.folhapse.com.br/esportes/um-ano-depois-da-copa-no-catar-torneio-deixa-sua-marca-no-mundo-arabe/303017/>. Acesso em: 8 out. 2024.

recursos financeiros para comprar os votos de diversos membros do comitê. As alegações de que o Catar pagou uma quantia exorbitante de dinheiro para assegurar sua vitória foram confirmadas por arquivos vazados e mais investigações subsequentes. (JENNINGS, 2015).

Figura 05 - Joseph Blatter, então presidente da Fifa, anunciando o Catar como sede da Copa



Fonte: EPA, 2010.

A Copa do Mundo de 2022 no Catar tem despertado grande interesse devido a vários aspectos ligados à sua organização e impacto. Joseph Nye (2004) cunhou o conceito de soft power, que se destaca na análise das táticas que o Catar tem utilizado para utilizar a Copa do Mundo para aumentar sua influência global (Brannagan & Rookwood, 2016). O país utiliza o soft power de forma estratégica para influenciar percepções e ganhar prestígio global, com destaque para a organização de grandes eventos como a Copa do Mundo (Brannagan; Giulianotti, 2014). Esta perspectiva faz parte de uma discussão mais abrangente sobre a interação entre grandes eventos esportivos e as estratégias de influência (Brannagan & Giulianotti, 2014).

Durante a copa o país anfitrião trouxe uma onda de discussões sobre diferenças culturais e como uma nação do Oriente Médio, influenciada pela religião islâmica, o Catar sofreu críticas de partes da mídia ocidental, uma vez que os críticos rotineiramente apontavam tradições e costumes locais que não se alinhavam com os ícones comuns da vida ocidental. Entre as críticas, estão as proibições em relação ao consumo de álcool, à expressão pública de afeto, especialmente por parte de casais homossexuais, e à abordagem conservadora em relação a gênero eram mais

proeminentes. Portanto, várias publicações ocidentais associavam essas políticas a uma mensagem específica (RATNA; PALMER, 2023).

Figura 06 - Messi recebe traje real após ser eleito melhor jogador da Copa do Mundo 2022.



Fonte: Paul ELLIS / AFP, 2022.

Durante a cerimônia da final da Copa do Mundo 2022, momento em que Lionel Messi levantou a taça para a Argentina, o Emir do Catar Tamin bin Hamad Al Thani vestiu o jogador e capitão argentino com uma vestimenta tradicional chamada *Bisht*, ela é uma veste tradicional masculina nos países árabes, sendo seu uso reservado para ocasiões especiais. É considerada uma vestimenta de status associada à realeza (conforme figura 06). Após Lionel Messi usar, foi registrado um aumento na procura do manto vestido pelo ídolo argentino. (OGLOBO,2022).

5 SIMBOLISMO DA COPA DO MUNDO DE 2022

A imagem de Lionel Messi vestindo a *bisht* (conforme figura 07), pode ser analisada à luz do conceito de poder simbólico, proposto por Bourdieu, onde se revela a complexidade das relações de poder subjacentes a essa cena. Nesse contexto, ao vestir Messi com a *bisht* no momento de maior consagração e visibilidade de sua carreira, o Catar não apenas celebra o jogador e a sua vitória, mas também expressa e celebra simbolicamente sua cultura e identidade reforçando sua legitimidade e prestígio no cenário internacional, e deve ser traduzido de capital esportivo para

capital simbólico para o país. Esse ato alegórico representa a consolidação de poder, em que o país anfitrião utiliza o evento para reforçar seu prestígio cultural no cenário global. O Catar alcançou diversos objetivos ao sediar a Copa do Mundo de 2022, destacando-se como a primeira nação do Oriente Médio a receber o torneio.

Da mesma forma, há certas preocupações fundamentais sobre a sustentabilidade desses megaeventos, com destaque para os preparativos e as motivações do Catar (MEZA; AL-GHAMDI; KOÇ, 2019). A maneira como o país aborda a sustentabilidade e o impacto ambiental gerado ao sediar um evento tão importante tem sido cuidadosamente analisada. Por outro lado, a atenção foi atraída para áreas na qual os direitos trabalhistas estão envolvidos, como o tratamento de trabalhadores migrantes que têm uma grande participação na construção e operação da infraestrutura do evento e a insalubridade no ambiente de trabalho é um tema de extrema relevância, uma vez que suas consequências afetam diretamente a saúde física e mental dos trabalhadores. (Millward, 2016).

Figura 07 - Matéria sobre possíveis violações no Catar.



Fonte: Veja, 2022.

A análise e discussão do programa enfatizam os dilemas éticos e morais relacionados ao uso do esporte instrumentalmente em favor da política. Adicionalmente, uma avaliação abrangente foi conduzida sobre os possíveis perigos para a saúde pública causados pela realização de eventos de grande porte, como a ameaça de propagação e contágio de doenças transmitidas por animais (AL-TAWFIQ; GAUTRET; SCHLAGENHAUF, 2022; Zheng et al., 2023). O estudo também explorou

o impacto da Copa do Mundo na saúde coletiva, enfatizando a importância de lidar com questões de estilo de vida e problemas cardíacos relacionados ao estresse entre jogadores e fãs (ABED ALAH; ABDEEN; SELIM, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Catar se destaca como um exemplo de como o esporte pode ser empregado como uma estratégia eficaz de *soft power* em escala global. Com eventos esportivos de grande porte nas últimas décadas, tais como a Copa do Mundo de 2022 e a compra de times de prestígio, como os times do Paris Saint-Germain. Estes investimentos visam não só contribuir para uma boa reputação internacional do país, mas também fortalecer sua influência política e economia.

Este trabalho visou compreender como o Catar utiliza o futebol como uma ferramenta de influência e investimento. A Copa do Mundo FIFA 2022 foi o exemplo central dessa estratégia e suas implicações geopolíticas. Ao explorar a intersecção entre esporte, política e economia, este estudo visou contribuir na compreensão de certos termos das Relações Internacionais — e conforme aplicados no contexto do Catar.

Por conta do esporte, o Catar consegue construir laços estratégicos para expandir a sua presença diplomática e fortalecer as suas relações bilaterais, especialmente com países europeus. Ademais, o país utilizou eventos esportivos como plataforma para promover seu desenvolvimento interno, para investir em infraestruturas e atrair capital estrangeiro.

Neste contexto, as Relações Internacionais, sob a perspectiva do liberalismo, ajudam a explicar a possibilidade do esporte como instrumentalismo de *soft power*. O liberalismo, que pressupõe a interdependência e a cooperação internacional, considera tais eventos como oportunidades para os Estados de assumir parcerias pacíficas, promovendo estabilidade e desenvolvimento econômico global. Assim, a organização de eventos como a Copa do Mundo permite ao Catar não apenas fortalecer suas relações bilaterais, mas também se inserir de maneira mais significativa no sistema internacional liberal.

No entanto, é importante notar que o uso do poder do esporte como uma ferramenta de *soft power* não implica automaticamente que essas ações sejam éticas e justificadas. É difícil ignorar as sérias violações dos direitos humanos e as preocupações com o trabalho geralmente associadas ao Catar. As incontáveis denúncias de violações dos direitos dos trabalhadores que construíram as infraestruturas necessárias para a Copa do Mundo de 2022 representam um problema sério e levantam questões significativas sobre a eficácia e a ética dos jogos no *soft power*.

Se o Catar pretende se tornar um jogador poderoso no cenário global, as questões dos direitos humanos e bem-estar dos trabalhadores precisam ser levantadas. Somente assim o país poderá garantir uma reputação sólida e sustentável no cenário global, enquanto continua a buscar seu papel como um ator geopolítico relevante e respeitado.

Este trabalho, ao explorar a relação entre o esporte e o *soft power* do Catar, pode abrir caminho para outras nuances de pesquisa. Estudos futuros, por exemplo, poderiam olhar mais profundamente para os efeitos econômicos após anos de funcionamento dessas iniciativas esportivas ou questões relativas à percepção internacional de uma imagem do Catar pós-copa do mundo. Outra possibilidade de estudo poderia ser uma análise comparativa de como o *soft power* é utilizado através do esporte em outros estados. Investigações empíricas nesse campo permitiriam perceber a lógica de cada país e também as estruturas de poder que geram tais contextos.

Essa pesquisa sugere que a interseção do esporte, diplomacia e direitos humanos é um ambiente propício para mais pesquisas, promovendo um desenvolvimento que seja sustentável e inclusivo. Dessa forma, o estudo forneceu uma ideia para debates futuros e sobre a inter-relação entre eventos esportivos de grande porte, diplomacia e políticas de imagem internacional, promovendo discussão sobre suas verdadeiras razões e impactos.

**TOWARDS GLOBAL INFLUENCE: QATAR'S SOFT POWER STRATEGY
THROUGH THE LENS OF THE 2022 FIFA WORLD CUP**

Lucas Dias Valério

Prof^a. Ma Leticia Talita Brazão Picanço

ABSTRACT

The role of soft power in football is discussed by examining how a country's influence and attractiveness can be exerted through sports. The concept of "sportswashing" is introduced, where large-scale sporting events are hosted to improve a country's image—often as a way to obscure controversial issues. The importance of sovereign wealth funds is crucial for Qatar as a key player in the global gas trade. Additionally, Qatar is strategically located, rich in hydrocarbon reserves, and occupies a vital position in the Persian Gulf. As an exploratory research, this paper seeks to understand how Qatar uses sports as a soft power mechanism, exploring its relationship with the 2022 FIFA World Cup, symbolic power, and the global consequences of these dynamics. The research involved an extensive review of academic literature, followed by critical analysis and synthesis of information from reports and scholarly articles to support the study's development. Through sports, Qatar has forged strategic ties that have expanded its diplomatic presence and strengthened bilateral relations. This is a relevant topic to address, as it reveals "sportswashing" strategies and their implications for contemporary energy geopolitics.

Keywords: Qatar. World Cup. Soft Power. Sportswashing.

REFERÊNCIAS

- AIE (AGÊNCIA INTERNACIONAL DE ENERGIA). **Oil information: Overview** (2021 edition), 2021.
- ANVERSA, L. **Catar quer aumentar produção de gás natural em 85% até 2030**. Exame, 2024. Disponível em: <<https://exame.com/esg/catar-quer-aumentar-producao-de-gas-natural-em-85-ate-2030/>>. Acesso em: 8 abr. 2024.
- ABED ALAH, M.; ABDEEN, S.; SELIM, N. Healthy Minds for Healthy Hearts: Tackling Stress-Induced Cardiac Events During the FIFA World Cup 2022. **Vascular Health and Risk Management**, v. Volume 18, p. 851–856, Disponível em: <<https://doi.org/10.2147/vhrm.s390549>>. Acesso em: 1 abr. 2024.
- AL-TAWFIQ, J.; GAUTRET, P.; SCHLAGENHAUF, P. Infection risks associated with the 2022 FIFA World Cup in Qatar. **New Microbes and New Infections**, v. 49-50, p. 101055, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.nmni.2022.101055>>. Acesso em: 01 jun. 2024.
- BAENA, C.; SEVI, B.; WARRACK, A. Funds from non-renewable energy resources: Policy lessons from Alaska and Alberta. **Energy Policy**, v. 51, p. 569-577, 2013.
- BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Tradução de Fernando Tomaz. Lisboa: Difusão Cultural, 1989. p. 134-135.
- BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Tradução de Fernando Tomaz. Lisboa: Droz, 1997. p. 188.
- BRANNAGAN, P.; GIULIANOTTI, R. Soft power and soft disempowerment: Qatar, global sport and football's 2022 World Cup finals. **Leisure Studies**, v. 34, n. 6, p. 703-719, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/02614367.2014.964291>>. Acesso em: 02 jun. 2024.
- BRANNAGAN, P.; ROOKWOOD, J. Sports mega-events, soft power and soft disempowerment: international supporters' perspectives on Qatar's acquisition of the 2022 FIFA World Cup finals. **International Journal of Sport Policy and Politics**, v. 8, n. 2, p. 173-188, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/19406940.2016.1150868>>. Acesso em: 02 jun. 2024.
- CNN BRASIL, *Sport washing e corrupção moldam polêmicas em torno da realização da Copa no Catar*. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/sport-washing-e-corrupcao-moldam-polemicas-em-torno-da-realizacao-da-copa-no-catar/>. Acesso em: 01 jun. 2024.
- CNN BRASIL. *Copa do Mundo: entenda as denúncias sobre direitos humanos contra o Catar*. 18 nov. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/outros-esportes/copa-do-mundo-entenda-as-denuncias-sobre-direitos-humanos-contra-o-catar/>. Acesso em: 20 fev. 2024. Acesso em: 20 fev. 2024.
- CONANT, M.; GOLD, F. R. **A geopolítica energética**. Rio de Janeiro: Editora Biblioteca do Exército, 1981.

CONWAY, Stephen. Saudi Arabia's vision for football: from local ambitions to global influence. *Middle East Journal of Sport and Society*, v. 14, n. 2, p. 112-125, 2022.

ESPN. Catar teve mortes de 6,5 mil trabalhadores imigrantes desde que virou sede da Copa do Mundo. São Paulo: SessãoFutebol, 23 fev. 2021. Disponível em: <https://www.espn.com.br/futebol/artigo/_/id/8230125/catar-teve-morte-de-65-mil-trabalhadores-imigrantes-desde-que-virou-sede-da-copa-do-mundo-revela-jornal>. Acesso em 10 mar. 2024.

FERGUSON, J. *Em reviravolta diplomática, emir do Catar celebra com a bandeira da Arábia Saudita*. Jornal GGN, 2022. Disponível em: <https://jornalgggn.com.br/oriente-medio/em-reviravolta-diplomatica-emir-do-catar-celebra-com-a-bandeira-da-arabia-saudita/>. Acesso em: 18 nov. 2024.

FUSER, I. **Energia e relações internacionais**. Coleção Relações Internacionais. São Paulo: Saraiva Educação SA, 2017.

G1. Entenda por que o Catar é tão rico. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/copa-do-catar/noticia/2022/11/23/entenda-por-que-o-catar-e-tao-rico.ghtml>. Acesso em: 24 jul. 2024.

GOLDBLATT, David. *The age of football: the global game in the twenty-first century*. London: Macmillan, 2019.

GLOBO. No Catar, turistas compram bisht usado por Messi ao levantar a taça; manto custa em média R\$218. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/esportes/noticia/2022/12/no-catar-turistas-compram-bisht-usado-por-messi-ao-levantar-a-taca-manto-custa-em-media-r-218.ghtml>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

GLOBO. *Saiba quem pode usar o manto dado a Messi pelo emir do Catar em comemoração pelo título*. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/esportes/catar-2022/noticia/2022/12/saiba-quem-pode-usar-o-manto-dado-a-messi-pelo-emir-do-catar-em-comemoracao-pelo-titulo.ghtml>. Acesso em: 12 mar. 2024.

GRIX, J.; HOULIHAN, B. Sports mega-events as part of a nation's soft power strategy: the cases of Germany (2006) and the UK (2012). **The British Journal of Politics and International Relations**, v. 16, n. 4, p. 572-596, 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/1467-856x.12017>>. Acesso em: 02 mar. 2024.

GÜNDOĞAN, I.; SONNTAG, A. Chinese football in the era of Xi Jinping: what do supporters think? **Journal of Current Chinese Affairs**, v. 47, n. 1, p. 103-141, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/186810261804700104>>. Acesso em: 01 mar. 2024.

JENNINGS, Andrew. *The corruption of FIFA: The secret world of football's international gatekeepers*. London: HarperCollins, 2015.

JOHNSON, Mark. Global football meets Saudi ambition: the rise of the Saudi Pro League. *International Journal of Sports Economics*, v. 16, n. 1, p. 45-60, 2023.

JÚNIOR, E.; RODRIGUES, C. The Chinese football development plan: soft power and national identity. **Holos** - Issn 1807-1600, n. 5, p. 114-124, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.15628/holos.2017.5750>>. Acesso em: 7 abr. 2024.

LUKIN, Alexander. Sports and power: how Russia used the 2018 FIFA World Cup. *Global Affairs Review*, v. 5, n. 2, p. 45-60, 2020.

MALEY, Mark. Rwanda's global branding strategy: between tourism promotion and authoritarian sportswashing. *Journal of African Studies*, v. 46, n. 3, p. 215-230, 2020.

MARTYSHENKO, N. **Cooperation development prospects of the Primorsky Krai and China in the humanitarian sphere.** 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.2991/aebmr.k.200324.008>>. Acesso em: 7 abr. 2024.

MEZA, A. The LNG trade between Qatar and East Asia: Potential impacts of unconventional energy resources on the LNG sector and Qatar's economic development goals. **Resources Policy**, v. 70, p. 101886, 2021.

MEZA, A.; AL-GHAMDI, S.; KOÇ, M. Sustainability in mega-events: beyond Qatar 2022. **Sustainability**, v. 11, n. 22, p. 6407, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.3390/su11226407>>. Acesso em: 16 abr. 2024

MILLWARD, P. World Cup 2022 and Qatar's construction projects: relational power in networks and relational responsibilities to migrant workers. **Current Sociology**, v. 65, n. 5, p. 756-776, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/0011392116645382>>. Acesso em: 19 abr. 2024.

MOHAMMED, S.; DESHAB, C.; GOONETILLEKE, A.; RAVETZ, J. Narrative futures of a low carbon transition for hydrocarbon rentier states: Case of Qatar. **Futures**, v. 143, p. 103021, 2022.

MOL, Rajani; SINGH, Bawa; CHATTU, Vijay Kumar; KAUR, Jaspal; SINGH, Balinder. India's health diplomacy as a soft power tool towards Africa: humanitarian and geopolitical analysis. *Journal of Asian and African Studies*, v. 57, n. 6, p. 1109-1125, 2021. DOI: 10.1177/00219096211039539. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/00219096211039539>. Acesso em: 7 abr. 2024.

NYE, J. Soft power. **Foreign Policy**, n. 80, p. 153, 1990. Disponível em: <<https://doi.org/10.2307/1148580>>. Acesso em: 5 abr. 2024.

NYE, Joseph S. "**Public Diplomacy and Soft Power.**" *The Annals of the American Academy of Political and Social Science*, vol. 616, no. 1, 2008, pp. 94-109.).

NYE, Joseph S. "**Soft Power: The Means to Success in World Politics.**" PublicAffairs, 2004.

PERIARD, T.; LOSEKANN, L. **Petróleo, doença holandesa e dependência da renda petrolífera.** In: MONIÉ, F.; BINSZTOK, J. (orgs). Geografia e Geopolítica do Petróleo. Rio de Janeiro: Ed. MAUAD Ltda, 2012.

RATNA, Aarti; PALMER, Catherine. Media narratives and cultural clashes: Qatar and the 2022 FIFA World Cup. *Journal of Sport and Social Analysis*, v. 12, n. 4, p. 101-117, 2023.

ROSS, T. Private investment in Chinese football clubs: political capital and state–business exchanges. *Journal of Current Chinese Affairs*, v. 52, n. 3, p. 518-541, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/18681026231188142>>. Acesso em 10 mar. 2024.

SÉBILLE-LOPEZ, P. **Géopolitique du Pétrole**. Paris: Instituto Piaget/Editora Armand Colin, 2006.

SOFTPOWER30. **What is Soft Power? Methodology**. 2012. Disponível em:<<https://softpower30.com/what-is-soft-power/>>. Acesso em 10 mar. 2024.

SOVACOOOL, B. How long it will take? Conceptualizing the temporal dynamics of energy transitions. *Energy Research & Social Science*, v. 13, p. 202-215, 2016.

SULLIVAN, J.; CHADWICK, S.; GOW, M. China's football dream: sport, citizenship, symbolic power, and civic spaces. *Journal of Sport and Social Issues*, v. 43, n. 6, p. 493-514, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/0193723519867588>>. Acesso em: 4 maio 2024.

VERVLOET, Breno; SCHIAVINATTO, Diogo. Neymar, Cristiano Ronaldo e o Sportswashing. PET Economia UFES, PET Economia, 31 ago. 2023. Disponível em: <https://peteconomiaufes.wixsite.com/petecoufes/post/neymar-cristiano-ronaldo-e-o-sportswashing#:~:text=O%20termo%20%C3%A9%20a%20jun%C3%A7%C3%A3o,p%C3%ADs%20mal%20visto%20pela%20sociedade>. Acesso em: 6 maio 2024.

ZHENG, Q.; BAO, C.; MEMISH, Z. A.; AL-TAWFIQ, J. A.; PAN, Q. Probability of mpox importation during the FIFA World Cup 2022 in Qatar. *Journal of Infection and Public Health*, v. 16, n. 2, p. 264-265, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jiph.2023.01.001>>. Acesso em: 6 maio 2024.